

A CULTURA REGIONAL E O LETRAMENTO: UM ESTUDO DA VIDA E OBRA DO CORDELISTA ZEZÉ FOLHETEIRO

Renata Minelli da Silva¹

Cleonildo Mota Gomes Júnior²

RESUMO

A Literatura de Cordel é uma manifestação cultural literária, nascida no nordeste brasileiro e que faz parte da prática do letramento literário, um processo resultante do ato de ensinar e aprender dentro das práticas sociais, uma forma de internalização da leitura que reflete na escrita. Diante deste contexto, o presente artigo objetivou verificar como a literatura de cordel, a partir das obras de Zezé Folheteiro, contribui para o processo da alfabetização e letramento. Buscou-se identificar a real possibilidade de suas obras expressarem valores sociais e culturais à alfabetização e ao letramento, a sua contribuição para esses conhecimentos e a valorização do Letramento Literário. Aplicou-se a abordagem da pesquisa bibliográfica, através das concepções de Freire (1978, 2003, 2007, 2009 e 2011), Soares (2001, 2010, 2012 e 2017), Cosson (2006 e 2014), Kleiman (1995), Solé (1998) e Tfouni (1995), que foram cruciais para fundamentar sobre o processo de alfabetização e letramento, e a relevância do letramento literário. O estudo contou também com a pesquisa documental e análise crítica e reflexiva das obras de Zezé Folheteiro a partir de um estudo de caso. Constatou-se que as obras de Zezé Folheteiro são um exemplo do processo de letramento onde o artista adquiriu conhecimento através da sua vivência e contato com o mundo, compreendendo-se que o letramento é uma ferramenta que resgata os preceitos socioculturais, não se desligando da escolarização, mas que coincide com os valores e conhecimentos externos.

Palavras-Chave: Alfabetização, Letramento Literário, Literatura de Cordel, Zezé Folheteiro.

ABSTRACT

Cordel's Literature is a literary cultural manifestation, born in northeastern Brazil and that is part of the practice of literary literacy, a process resulting from the act of teaching and learning within social practices, a form of internalization of reading that reflects on writing.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: renataminellidasilva@gmail.com

² Mestre em Educação - Universidade de Pernambuco – UPE Mata Norte na área de Formação de Professores; Pós-Graduado em História da África - Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO-UNESF, Pós-Graduado em Ensino de História e Geografia - Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, Licenciado em Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Tem experiência em Ensino Fundamental nas séries iniciais, Mestre em Sociologia e Superior nas áreas de Multiculturalismo, Temática Indígena, Educação das Relações Étnico-raciais, entre outras. Professor Orientador. E-mail: cleonildo.junior@yahoo.com.br.

Given this context, this article aimed to verify how cordel literature, based on the works of Zezé Folheteiro, contributes to the alphabetization and literacy process. We sought to identify a real possibility for his works to express social and cultural values to alphabetization and literacy, their contribution to this knowledge and the appreciation of Literary Literacy. The bibliographical research approach was applied, through the conceptions of Freire (1978, 2003, 2007, 2009 and 2011), Soares (2001, 2010, 2012 and 2017), Cosson (2006 and 2014), Kleiman (1995), Solé (1998) and Tfouni (1995), who were crucial to substantiate about the process of alphabetization and literacy, and the relevance of literary literacy. The study also included documentary research and critical and reflective analysis of Zezé Folheteiro's works based on a case study. It was found that the works of Zezé Folheteiro are an example of the literacy process that the artist acquired through his experience and contact with the world, understanding that literacy is a tool that rescues sociocultural precepts, not disconnecting from the schooling, but that coincides with external values and knowledge.

Keywords: Alphabetization, Literary Literacy, Cordel Literature, Zezé Folheteiro.

Introdução

A Literatura de Cordel é uma manifestação cultural literária, nascida no nordeste brasileiro e mais comum nas regiões interioranas. A Literatura de Cordel que conhecemos surgiu a partir da influência dos cordéis lusitanos, trazidos pelos portugueses no período colonial do Brasil (TOKARNIA, 2018) e tem se mantido viva até os dias de hoje, fazendo parte do material produzido pela prática do letramento literário, que dá forma à visão de mundo do artista e transmite seus conhecimentos através dessa escrita.

Tratando do letramento, Soares (2012, p. 47) enfatiza em seus estudos que este “é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Desse modo, é possível compreendermos que o letramento está além das paredes que condicionam o indivíduo a apenas ler e escrever, pois este é um processo que requer habilidades capazes de proporcionar ao indivíduo conhecimentos dos mais diversos assuntos do cotidiano social.

Neste contexto, pode-se considerar que “há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar” (CALVINO, 1990, p.11), porque é através da literatura que ampliamos nossa compreensão humana, abrimos janelas mentais para novos pensamentos e de respeito para com o outro, tornando o homem mais passivo, formando pessoas capazes de conviver em sociedade e que

assumam novos direcionamentos diante da multiplicidade de elementos dos quais estamos cercados, nos levando a perceber o mundo pelos sentidos e nos aproximando do contexto proposto pela realidade.

Entretanto, abordar a temática regional, como destacada nas obras da literatura de cordel de Zezé Folheteiro, é fazer valer que esta corresponde ao processo de letramento, porque possibilita aos sujeitos a reconhecer e ampliar a valorização da cultura nordestina, usando como exemplo um homem sertanejo, de origem humilde e semianalfabeto, mas que, através da sua vivência, construiu sua arte, fez história e hoje pode ser visto como modelo para incentivar outros a trilharem caminhos semelhantes, mantendo viva a cultura literária construída por séculos e aprimorada por cada artista apaixonado pelo ofício de escrever e declamar seus versos em prosa.

Partindo desta perspectiva, surgiu a ideia discutir e apontar sobre o letramento literário através da literatura de cordel, fomentando diversos aspectos da formação sociocultural e resgatando valores que potencializam a formação do indivíduo letrado. Desta forma, como a Literatura de Cordel pode influenciar no processo de letramento e como ela pode ser utilizada no desenvolvimento de sujeitos letrados?

O presente artigo teve como objetivo geral verificar diante das obras literárias de Zezé Folheteiro como a literatura de cordel contribui para o processo de alfabetização e letramento, vislumbrando o reconhecimento de suas obras para o contexto educacional. Enquanto objetivos específicos, buscou-se i) identificar a real possibilidade de suas obras expressarem valores sociais e culturais ao universo da alfabetização e letramento; ii) reconhecer, por meio de uma análise crítica e reflexiva, como as obras de Zezé Folheteiro contribuem de forma eficaz à aquisição da alfabetização e letramento; e iii) descrever como Zezé Folheteiro contribuiu, através da sua arte literária, para a valorização do Letramento Literário enquanto leitura de mundo.

Diante disso, apontar sobre a importância da Literatura de Cordel para o processo de letramento, utilizando os versos do cordelista Zezé Folheteiro – que foram concebidos a partir da interação do artista com a leitura e a escrita – é relevante pela necessidade de contar sobre sua realidade, sobre histórias que ouviu e sobre sua fé, compartilhando suas obras no seu meio social. Essa prática

dá significado a interação social, perpassando a escrita através da oralidade (KLEIMAN, 1995).

Este trabalho está apresentado em cinco tópicos. O primeiro corresponde ao discurso introdutório, que dá abertura à abordagem deste estudo, enfatizando o conceito da literatura de cordel e o processo de letramento. O segundo momento trata-se de um breve enfoque teórico sobre o letramento literário e a literatura de cordel, seu surgimento e suas contribuições para a prática da leitura no âmbito cultural e social, centrado no pensamento de Soares (2001) e Freire (2009), que destacam muito bem sobre os incentivos do contexto social para o processo de letramento.

No terceiro tópico é apresentada a metodologia de pesquisa, que trata de um estudo de caso de caráter exploratório e explicativo e da análise das informações obtidas através das obras de Zezé Folheteiro, em que buscou-se verificar e compreender a perspectiva da literatura de cordel e seu aporte em torno da alfabetização e do letramento. No quarto momento foi feita uma breve abordagem sobre a vida e a obra de Zezé Folheteiro, os incentivos que ele recebeu da literatura de cordel, bem como uma análise crítica de algumas de suas obras junto às suas contribuições, enquanto artista, para o processo de alfabetização e letramento e para os resultados da análise. E, por fim, o quinto tópico foi destinado às considerações finais deste estudo.

Letramento literário e a literatura de cordel: um breve enfoque teórico

Surgido na década de 80 e originado da expressão inglesa *literacy*, o termo letramento traz no seu conceito a ideia de formar indivíduos letrados e que sejam capazes de utilizar a linguagem para suas necessidades no meio social em que ocupam. A ascensão do letramento partiu da necessidade de elaborar novos termos e conceitos que expliquem novos fenômenos de uma nova realidade social, influenciados por diversos fatores – sociais, culturais, históricos etc.

Desta forma, compreende-se que o Letramento é a consequência do processo de alfabetização (SOARES, 2001), o que, por sua vez, é considerado como a capacidade de ler e interpretar o que se leu, sendo, também, capaz de utilizar a leitura e a escrita com eficiência. Considerando que o letramento é o resultado

dado do ato de ensinar e aprender dentro das práticas sociais, logo percebemos que ele é a internalização da leitura que reflete na escrita.

Diante desse contexto, identificamos que letramento não é apenas ler e escrever, mas é a capacidade de desempenhar mecanismos sociais de leitura e de escrita que estão atrelados ao meio em que se vive (SOARES, 2001). Essa visão nos remete à dificuldade que existe em conduzir pessoas alfabetizadas a concluir o processo de letramento, revelando um cenário onde os indivíduos vivem um impasse entre saber ler e escrever e utilizar essas habilidades de modo que haja o entendimento e a prática de conceitos sociais dentro desse âmbito.

É importante destacar que o conceito de letramento define o processo de construção por meio da linguagem, experienciando as práticas sociais através da escrita e tornando possível a documentação do nosso legado, mas que nos permite ser críticos e compreendedores do meio no qual estamos inseridos. Portanto, deve-se entender que “o letramento não é apenas a capacidade de ler decodificando as letras do alfabeto, mas ser capaz de assimilar o que está escrito, interagindo com o texto e sabendo fazer uso desse conteúdo na vida em sociedade” (FERRAREZI; CARVALHO, 2017, p. 23). Desse modo, fica claro que o letramento não está relacionado apenas aos princípios individuais de habilidades linguísticas e de compreensão textual, mas engloba toda esfera social, onde se estabelece uma relação entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Neste contexto, Freire (2009, p. 60) enfatiza que “no fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem”. Essa visão de Freire (2009) reforça a importância da leitura para a formação de indivíduos letrados, que estudam, aprendem e superam o conceito de apenas ler por ler. Porque são considerados como sujeitos capazes de compreender que, desde sempre, alfabetizados ou não, somos aptos a ler e decifrar o que nos cerca. Assim, Freire (2003) aponta que o letramento é a leitura que fazemos do mundo. Em se tratando de leitura, Solé (1998, p.18) destaca que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejamos com certas garantias em sociedade letrada.

Essa premissa reforça que a leitura contribui para formação do indivíduo enquanto sujeito social, autônomo e letrado. Desse modo, a leitura pode ser classificada como um momento único e transformador, onde o leitor se conecta e dialoga com o texto lido, utilizando seus conhecimentos prévios. E são esses conhecimentos, que antecedem a leitura, que permitirão o leitor dominar a informação e interpretá-la, baseando-se em aspectos já vivenciados por ele e que serão necessários no momento de explorar o conteúdo do texto.

Solé (1998) ainda afirma que a leitura tem de assegurar que o leitor atinja o nível de entendimento do texto e absorva o que lhe for necessário, a fim de construir sua própria visão acerca do que foi lido, alcançando seus objetivos de leitura. Isso nos traz, mais uma vez, a confirmação de que a leitura não só parte do processo de letramento, ela é a base para que o sujeito – enquanto leitor – possa internalizar o conhecimento adquirido através da leitura textual e utilizá-lo para ler o mundo e interpretá-lo no seu meio social.

Contudo, é importante destacar que mais do que ler e escrever, o letramento literário é um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos, é conhecer o mundo e dar sentido a esse mundo através das palavras (PAULINO; COSSON, 2009a). Assim, pode-se considerar o letramento literário como um vínculo muito específico com a escrita, tendo em conta que a literatura divide espaço com a linguagem, onde o papel da leitura é transformar o mundo, convertendo-o em palavras e sentidos humanos (COSSON, 2006b), proporcionando a inclusão na esfera da escrita, apropriando-se do uso da palavra por ela mesma, sendo, na maioria das vezes, fruto de um processo educativo, promovido pela instituição escolar.

Neste contexto, deve-se compreender que o conhecimento prévio, derivado da leitura que o indivíduo faz do mundo que o cerca, é fundamental para o desenvolvimento do sujeito letrado, pois lhe permite estabelecer relações entre o que já se sabe e o que está sendo lido, auxiliando na compreensão da leitura. Essa prática permite que o leitor resgate fatos ocultos de sua vivência, esquecidos na memória e que emergem espontaneamente durante o ato de ler, recobrando sentimentos e sensações através das palavras lidas. Porém, para que se possa ler e retomar os conhecimentos prévios já existentes, o indivíduo, antes de ser letrado, precisa ser alfabetizado, pois não há como separar essas

duas condições, tendo em vista que uma necessita da outra parta existir.

Diante desta realidade, Soares (2017, p. 44) afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Sendo assim, fica claro que, desde o início de nossa vida, já estamos inseridos num ambiente letrado, porém, não temos noção dessa realidade até que haja o processo de alfabetização e sua prática social seja efetivada, nos dando direcionamento no momento de utilizarmos as ferramentas que o sistema de alfabetização e letramento nos oferecem. Essa condição nos permite expandir o conceito de letramento, tornando possível a construção de novos sentidos, como é o caso do letramento literário, que mantém uma relação complexa com a escrita e a linguagem.

Logo, o letramento literário é uma visão abrangente da literatura, que não se limita à escola, ainda que seja necessária sua participação, pois se trata de uma conquista pessoal (PAULINO, 1998) e pode ser tida como instrumento de resgate de valores socioculturais, desligando-se das competências de leitura e escrita, onde a escolarização e o letramento coexistem. Descarte, podemos afirmar que o letramento literário é ocupar-se de elementos socioculturais através da leitura literária, onde aprende-se a ler o mundo e o outro, de forma mais clara, ampla e objetiva.

Para Cosson (2014a, p. 40) “aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as ações humanas”, pois a leitura é uma interação e, ainda que seja realizada individualmente, sua prática tem efeito social e o letramento literário pode ser considerado um modelo de cidadania. O autor defende também que a literatura pode transformar o mundo e torná-lo um lugar mais colorido, com odores e sabores muitíssimo humanos. E por isso que o letramento literário está em outro patamar, se comparado às outras formas de letramento, considerando que a literatura toma um espaço extraordinário junto à linguagem, dando corpo a diversas manifestações literárias, como é o caso da literatura de cordel.

Sobre a literatura de cordel, é válido destacar que ela foi importada para o Brasil

com as primeiras caravelas e possui suas raízes firmadas no trovadorismo português, porém, tornou-se uma das maiores manifestações culturais brasileiras. Seus cordéis costumam possuir um eixo voltado para as questões sociais, contendo os anseios daqueles que os compõem e, geralmente, ocupam a classe menos favorecida da sociedade, utilizando a literatura de cordel como meio de ganhar a vida.

No entanto, não custa lembrar que entre o cordelista e o repentista há o “cantador de cordel”, o “intérprete” de folhetos, o folheteiro, a pessoa que lê folhetos cantando em voz alta nas feiras livres ou nas praças, para chamar a atenção do público consumidor e passar adiante o produto que lhes dá a si e seus dependentes – mulher e filhos, principalmente – o sustento necessário para a sobrevivência. O produto, no caso, é, evidentemente, o folheto de cordel (ÂNGELO, 1996, p. 40-41).

São esses intérpretes quem escrevem, cantam e declamam essas obras que são apreciadas em diversos lugares do mundo e que possuem uma habilidade literária capaz de fundir o formal e o informal, o individual e o coletivo, a voz e a letra, a criação e a tradição, tudo isso numa única substância, o cordel (PALHANO, 1998). O cordel é arte literária e palco para a diversidade de saberes, ultrapassando a norma culta da escrita, fazendo uso da linguagem poética e coloquial, com rimas e ritmos, unindo a realidade de um povo que, através do dom do letramento, expõe seus sentimentos e suas visões de mundo à uma sociedade que pouco compreende e valoriza essa cultura.

Tratando-se do letramento literário, Souza e Cosson (2012, p. 103) apontam que:

O letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

E é nessa experiência em que o cordel se materializa por meio das narrativas orais e dá sentido ao mundo através das palavras. Para muito além da escrita, o cordel está diretamente ligado à oralidade, pois é uma característica cultural que suas produções dinâmicas sejam transmitidas através de uma leitura comunitária, para que todos possam ouvir as cantorias e contos, principalmente pelo nordeste do Brasil (ALBUQUERQUE, 2011), onde o cordelista cria e conta suas histórias, reais ou imaginárias, recitando seus versos de forma rítmica e com expressividade, escolhendo o tom de acordo com o tema abordado.

Sendo assim, para que essa cultura permaneça viva e tenha o reconhecimento do seu devido valor através da ótica social, é de suma importância que a escola

seja ferramenta de incentivo ao conhecimento da literatura de cordel, efetivando essa arte literária na formação de leitores críticos, conhecedores da diversidade cultural brasileira e das “histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo” (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 17) que são corpo dos versos escritos na literatura de cordel.

Em vista disso, ainda que o poeta cordelista derrame sua alma em versos, transmitindo conhecimento e proporcionando entretenimento, o que temos dessa cultura ainda é pouco se comparado ao tamanho do seu valor. Porque o cordel é a realidade do povo contada e/ou cantada de forma poética, lúdica, cheia de figuras textuais que expõem os reais sentimentos de quem o escreve, considerando que o cordel pode contar de belas histórias de amor à acontecimentos trágicos e/ou cômicos, levantando, inclusive, questões mais urgentes e de cunho social.

Procedimentos metodológicos da investigação

Inicialmente, para a elaboração deste estudo, foi utilizada a técnica da pesquisa bibliográfica, que, segundo Marconi e Lakatos (1992), é a verificação de toda referência teórica já analisada e publicada, em livros, sites, anais e periódicos, cuja finalidade é conectar, diretamente, o pesquisador com todo conteúdo já composto sobre determinada temática, valendo o cientista no momento da pesquisa e análise, bem como na utilização de suas informações.

Diversos artigos e literaturas referentes ao assunto estudado tiveram de ser consultados a fim de dar forma ao corpo deste trabalho, como as obras de Freire (1978, 2003, 2007, 2009 e 2011), Soares (2001, 2010, 2012 e 2017), Cosson (2006 e 2014), Kleiman (1995), Solé (1998), Tfouni (1995), que foram de extrema relevância para o detalhamento do tema abordado nessa pesquisa, auxiliando no desempenho e análise do conteúdo no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento, bem como as contribuições necessárias para dar estrutura a ideia central deste trabalho. Nesse espectro, foi realizada uma análise crítica e reflexiva dos materiais utilizados para fundamentar o estudo em questão, bem como a utilização de suas informações.

O estudo também se caracteriza como uma abordagem da pesquisa documental, por haver coleta de informações em fontes primárias a partir de registros escritos

ou não, podendo proceder de arquivos públicos e particulares (MARCONI & LAKATOS, 2001), cujo conteúdo favorece o estudo, e possibilita ao pesquisador a desenvolver a sua investigação e análise (SEVERINO, 2007), crucial para compreender o processo do letramento que se dá no contexto da literatura de cordel. Assim, realizou-se uma pesquisa analítica e teórica, buscando evidenciar a expressão de valores sociais através desse tipo de produção literária.

Essa pesquisa também contou com um estudo crítico e reflexivo das obras de Zezé Folheteiro, que “evidencia a observação e valorização dos fenômenos; estabelece ideias; demonstra o grau de fundamentação; revisa ideias resultantes da análise; propõe novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias” (DE ANDRADE; STEFANO E ZAMPIER, 2017, *apud* MARCONI, LAKATOS, 2005, p. 284), levantando documentos que trazem nos escritos e assinaturas a identidade de um sujeito do interior, com traços de fé e trabalho árduo, que fala sobre respeito, caridade, amor ao próximo e valores adquiridos na juventude e preservados por toda sua vida.

Neste estudo aplicou-se a técnica de análise de conteúdo que é “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15). Esse conjunto de técnicas se deu neste estudo através de uma análise prévia do material em questão e, a partir do contato inicial com informações a serem analisadas, os documentos foram escolhidos e os objetivos elaborados de acordo com o conteúdo analisado e interpretado nas mensagens. É válido destacar também que, além disso, a pesquisa contempla a perspectiva do estudo de caso, que “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real” (YIN, 2005, p. 32) e busca responder questões que são colocadas pela investigação e sobre eventos que fogem do domínio do pesquisador.

A abordagem, de forma geral, traz como escolha a vida e obra do cordelista Zezé Folheteiro, que, através da literatura de cordel, contribuiu com a cultura popular nordestina e mostrou a importância desse saber por meio de suas obras literárias, buscando expressar seu cotidiano e transmitir seus valores através da arte do cordel. Essa exposição tem como objetivo expor aspectos capazes de contribuir para o desenvolvimento artístico e literário do sujeito, com foco no

processo de letramento.

A cultura popular do cordel nas obras de Zezé folheteiro e sua contribuição para com o letramento

José Pedro da Silva Irmão, conhecido como Zezé Folheteiro, nasceu em 4 de julho de 1933, no Sítio Riachão dos Torres, zona rural do município de Sairé, interior de Pernambuco, onde iniciou sua vida artística e morou até o ano de 1984, quando resolveu mudar-se para a cidade de Gravatá, também no interior Pernambucano. Ainda criança, José Pedro já trabalhava na roça com seu pai para ajudar no sustento da família. Filho caçula de 9 irmãos, ele não teve acesso à escola e sua educação foi construída no “cabo da enxada”.

Nessa mesma época, José frequentava feiras livres, nas quais era comum a presença de cordelistas, que armavam seus cenários para recitar e comercializar seus poemas em folhetos e onde ele teve seu primeiro contato com a literatura de cordel, cantorias e toadas. Então, foi ouvindo e apreciando os versos recitados por aqueles poetas tão respeitados e admirados na região que, mesmo não tendo nenhuma instrução escolar, José Pedro começou a tomar gosto pela arte da poesia e, se interessando cada dia mais pelos folhetos, decidiu aprender a ler e a escrever, pois viu na arte uma oportunidade de mudar de vida.

Aos 17 anos, José Pedro começou seu trabalho nas feiras, declamando e vendendo literaturas de cordéis, ainda não escritas por ele, mas assinadas por alguns artistas de nome na época. Logo, ele tornou-se Zezé Folheteiro, conhecido e respeitado nas feiras e encontros de poetas. Os anos passaram e, junto a alguns companheiros de ofício, ele passou a fazer pequenas apresentações nas feiras das cidades circunvizinhas ao município de Sairé. Já precedido pela sua arte em toda região, Zezé Folheteiro decidiu que escreveria seus próprios poemas e, assim, deu vida às suas ideias e passou para o folheto os seus anseios, histórias fictícias, observações da vida cotidiana, palavras de fé e até mesmo propagandas para períodos eleitorais.

É importante destacar que Zezé Folheteiro foi “um homem criativo, que recitava seus versos e os versos dos amigos”, disse seu grande amigo e companheiro de estrada, o radialista e poeta gravataense, Heleno de Oliveira. Segundo Heleno,

juntos, eles viajaram por toda região, expondo a arte do cordel e, com um caixa de som e uma corneta – instrumentos usados para atrair o público por onde passavam –, eles divulgavam e comercializavam seus materiais.

Nas relações diárias de Zezé Folheteiro, encontrava-se J. Borges, poeta conhecido pela sua xilogravura. Além de primo, também foi seu parceiro artístico. Ao lembrar de seu primo, J. Borges destaca que Zezé iniciou o trabalho com o cordel alguns anos antes dele e teve seus folhetos divulgados pelo primo, que os comprava para declamar e revender nas feiras em que iam. Eles cresceram juntos e possuíam, mutuamente, um sentimento fraterno, de grande amizade e irmandade, e é exatamente como “um irmão” que J. Borges se refere ao primo Zezé, pelo qual nutriu grande admiração e carinho durante toda a vida do poeta. Em 1984, quando se mudou para Gravatá, Zezé ficou à frente de vários programas de rádio, apresentando seus versos, recebendo convidados e compartilhando sua arte para toda a região local. Ele é conhecido por ser um artista irreverente, que deixava sua marca por onde passava e sempre lembrado pelo seu amor aos versos do cordel, onde tudo ao seu redor virava poesia. Vale destacar que Zezé criava poemas na hora, sempre tinha algum verso “de cabeça” que sentia orgulho em declamar para todos os que quisessem escutá-lo e tinha verdadeira paixão pelo ofício. Nos almoços de família, na missa dos domingos, numa roda com amigos e até nos seus momentos de lazer, no conforto de sua casa, sua diversão era buscar inspiração para escrever, declamar e cantar.

Além das feiras e dos programas de rádio, Zezé foi um homem religioso, sempre deixando explícita a sua fé e devoção, esse aspecto o levou a compor diversos versos para trabalhos na Canção Nova e algumas missas festivas na Igreja Matriz de Sant’Anna, na cidade de Gravatá. Sua crença era inspiração para que ele escrevesse com muito amor e respeito sobre o que ele acreditava, principalmente quando já estava com idade avançada.

Pode-se dizer que Zezé Folheteiro foi um artista completo, com talento nato. Ele foi um homem que não teve nenhum tipo de suporte educacional, não frequentou a escola e teve que trabalhar desde muito cedo para poder ajudar em casa, mas que recebeu, indiretamente, um grande incentivo daqueles artistas que o admirava, espelhando-se na arte exibida por eles e, assim, almejando se tornar um poeta. Mesmo diante de tantas dificuldades, Zezé tornou-se um cordelista,

não com larga fama,mas com reconhecimento regional, aclamado pelo seu público e admirado por muitos que tiveram a oportunidade de trabalhar ao seu lado e conhecer suas obras e talento.

No fim da vida, com diversos problemas de saúde, inclusive o Mal de Alzheimer, Zezé Folheteiro não deixou de fazer poesia. Debilitado, acamado e com a fala curta, ele não conseguia mais escrever, mas declamava os versos que ainda lembrava e ainda tentava criar novos, apenas observando a sua rotina e aceitando a condição de saúde na qual estava vivendo. Sendo assim, Zezé faleceu aos 87 anos, no dia 20 de março de 2021, devido à sérios problemas respiratórios, e com ele também se foi um artista, um poeta, que amava a literatura de cordel, que contava a vida do sertanejo, do homem do campo, que tinha fé, que amava a sua família, respeitava seus amigos, contava piada e declamava versos. Porém, seu legado e sua história jamais poderão ser esquecidos, pois um artista não morre, ele é eternizado em suas obras e nas lembranças daqueles que o conheciam.

Infelizmente, muitas obras de Zezé Folheteiro não foram preservadas, muito foi perdido pelo tempo e por descuido. O pouco das obras que ainda restam do cordelista estão em posse da família, de alguns amigos e colecionadores. Atualmente, a família trabalha para reunir o máximo de obras possíveis, a fim de construir um memorial que preserve as ideias do artista, fazendo valer seu esforço e conhecimento, pois estamos diante da história da vida de um homem sertanejo, nascido em família humilde, sem recursos acadêmicos e semianalfabeto, porém, totalmente letrado, com entendimento de mundo, que se manteve ativo socialmente através da sua literatura e que, através dessa arte, buscou seu espaço e adquiriu consciência da sua responsabilidade social como artista.

As obras de Zezé Folheteiro e suas contribuições enquanto processo da alfabetização e letramento

Ao analisar as obras de Zezé Folheteiro, é possível identificar traços de um sujeito semianalfabeto, com pouca instrução e conhecimentos que fogem do

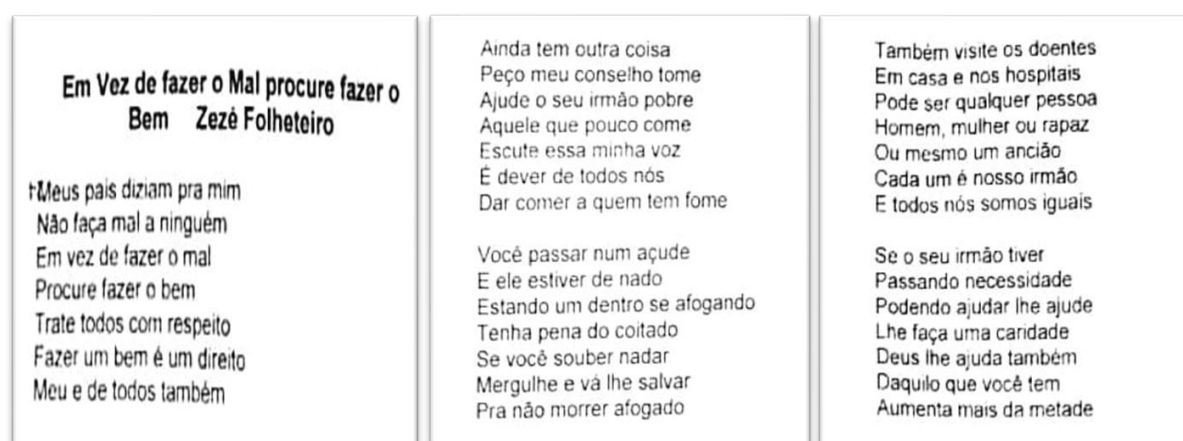
processo sistemático de alfabetização escolar, porém, totalmente letrado, capaz de criar e influenciar outras pessoas através da sua escrita. Diante disso, Freire (1987^a, p. 13) afirma que, “a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra”, pois, alfabetizar-se é conseguir enxergar o mundo, olhar para novas ideias, absorvê-las e decifrá-las.

A alfabetização está para além da leitura e escrita de palavras, tendo em vista que ela é a intervenção do meio sociocultural no qual o sujeito está inserido, representando sua historicidade, as influências por ele recebidas e toda sua vivência no seio familiar e social. Dessa forma, avaliamos que, para Zezé Folheteiro, ler e escrever eram muito mais que ações didáticas: essas habilidades se tratavam de disposições essenciais para que ele pudesse vivenciar sua arte e compartilhar seus pensamentos e valores com o mundo ao seu redor. Sendo assim, “aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra” (FREIRE, 2011, p. 10). Logo, podemos perceber que a alfabetização e o letramento estão atrelados e, juntos, constroem um elo de competências individuais, porém, com base em aspectos sociais e históricos do indivíduo, permitindo que ele não apenas se integre ao conhecimento adquirido, mas que ele possa utilizar esse conhecimento para exteriorizar suas ideias e influir outros com a sua verdade.

Partindo da concepção de que o letramento vai além da escrita e da leitura e que o aluno, ao compreender o sentido amplo da alfabetização, exerce as práticas sociais da escrita e domina a oralidade, tornando-se capaz de reconhecer os aspectos do texto, fica claro que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2012, p. 20). Sendo assim, é evidente que o professor deve trabalhar, desde muito cedo, a leitura reflexiva, estando ciente do seu papel não apenas como educador, mas como mediador que auxilia na aprendizagem com práticas de letramento, dando função social ao ato de ler e escrever, aplicando, em sala de aula, textos que ofereçam condições de buscar soluções para problemas reais do cotidiano.

Na primeira obra apreciada de Zezé Folheteiro “Em vez de fazer o Mal, procure fazer o Bem”, o cordelista apresenta sua visão com relação aos valores humanos, preservados por gerações e que lhes foram transmitidos por seus pais. Os versos falam sobre respeito ao próximo, fé em Deus, generosidade, caridade e outras virtudes que, segundo as palavras de Zezé, parecem ser preceitos necessários para manter uma vida pacífica e as boas relações sociais.

Imagem 1. Fragmentos de uma cópia digitalizada da obra “Em vez de fazer o Mal, procure fazer o Bem – Zezé Folheteiro”



Fonte: Acervo próprio, 2021.

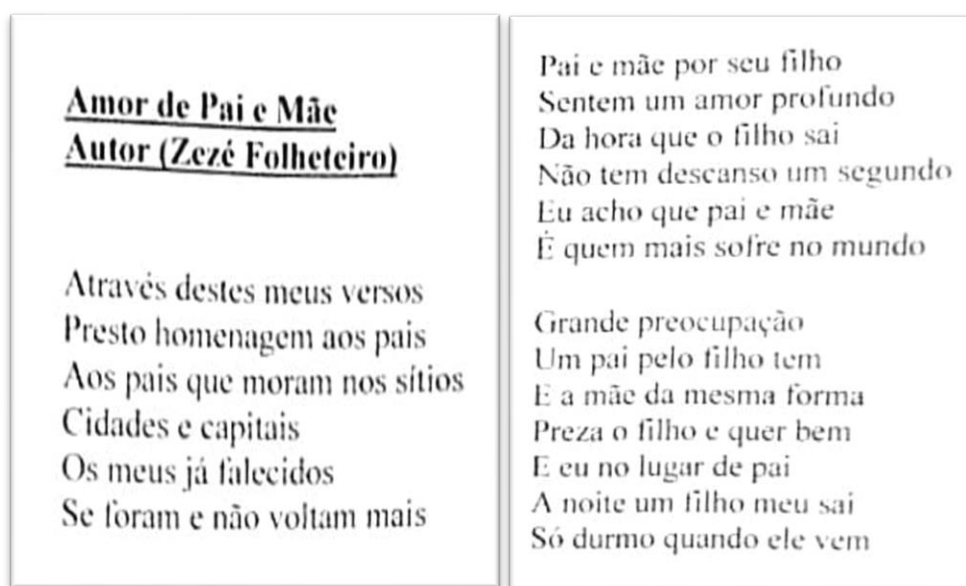
Analisando essa obra, com relação a sala de aula e a prática docente, podemos destacar diversos pontos instrutivos que têm potencial para contribuir de forma significativa na atuação do professor, onde a escrita de um sertanejo que fala sobre valores morais e éticos a partir da sua perspectiva, usando no texto elementos que deixam explícitos o meio em que ele vive, pode servir de instrumento de transformação dentro do ambiente escolar e refletir para o convívio em sociedade.

Diante dos fragmentos dessa obra, vale ressaltar a importância de compreender e respeitar os saberes alheios e considerar os meios pelos quais eles foram adquiridos, porque “quando o educador pensa a educação, ele acredita que, entre homens, ela é o que dá a forma e o polimento. Mas ao fazer isso na prática,

tanto pode ser a mão do artista que guia e ajuda o barro a que se transforme, quanto à forma que iguala e deforma” (BRANDÃO, 2011, p. 25). Por isso, é preciso assimilar que não há apenas um único modelo de educação, pois o processo educativo pode se dar nos mais diversos lugares de atuação social e, ainda que se atribua à escola a responsabilidade majoritária no encargo de educar, é possível adquirir saberes em cenários externos, que auxiliam na lida com novos modelos sociais e culturais, contribuindo para o letramento e a perspectiva da leitura de mundo.

Contemplando uma segunda obra de Zezé Folheteiro “Amor de Pai e Mãe”, é possível identificar um posicionamento do poeta com relação ao papel do pai e da mãe na vida de um filho. Em seus versos, Zezé, enquanto pai, presta uma homenagem aos, também, pais e mães que amam e buscam educar seus filhos, transmitindo-lhes ensinamentos e dedicando suas vidas para o bem de sua prole.

Imagem 2. Fragmentos de uma cópia digitalizada da obra “Amor de Pai e Mãe – Zezé Folheteiro”



Fonte: Acervo próprio 2021.

Como resultado da análise dessa obra, percebe-se que, assim como na obra analisada anteriormente, há um pensamento que conserva valores, porém, de uma perspectiva diferente. Agora, Zezé assume a voz de um pai que, na intenção de homenagear outros como ele, exprime sentimentos e usa a sua criatividade

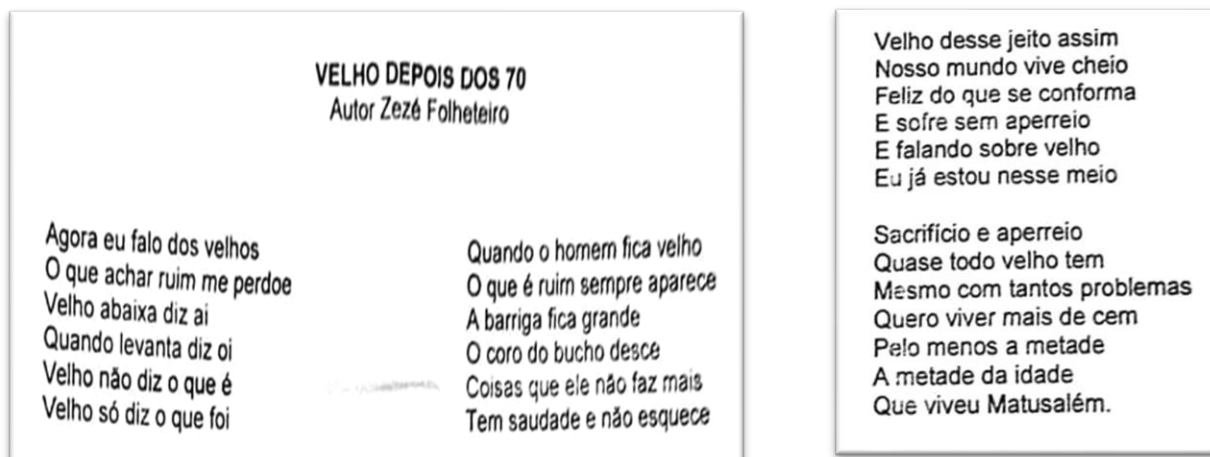
para dar o seu parecer sobre o querer paternal relacionado aos seus filhos.

Com isso, fica evidente que as ideias de um poeta inculto podem contribuir não só para o processo de alfabetização e letramento, mas para a manutenção das relações existentes na instituição escolar, que, por sua vez, deve ser um espaço compromissado com as práticas sociais, preparando indivíduos para exercer sua cidadania com consciência e desenvolver uma visão crítica do mundo, considerando que muitas “pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita” (SOARES, 2017, p. 45), distanciando-se, assim, do universo letrado e tornando-se incapazes de desenvolver um pensamento crítico que possa questionar e/ou interferir na realidade.

Em vista disso, compreende-se que o papel da escola e do educador está na ação de promover práticas que estimulem o letramento, pois esta habilidade “tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social” (TFOUNI, 1995, p. 09), de modo que o educando atue de forma transformadora em sociedade, tomando ciência do coletivo e dando margem para que sejam levantados questionamentos a respeito da escola ser um local de fonte de conteúdo e direcionamentos, onde todos são capazes de absorver informações, a fim de tornarem-se aptos para lidar com o contexto sociocultural no qual estão inseridos.

Seguindo para a análise de uma terceira obra, percebe-se algo muito curioso a respeito do posicionamento de Zezé para com esta temática, em específico. Diferente das obras anteriores, em “Velho Depois dos 70” Zezé Folheteiro fala de uma forma mais satírica sobre a velhice. Nessa obra, que ele escreveu já com idade avançada, o autor exprime sua visão das coisas da vida enquanto uma pessoa que já passou dos 70 anos e estar a gozar da terceira idade.

Imagem 3. Fragmentos de uma cópia digitalizada da obra “Velho Depois dos 70 – Zezé Folheteiro”



Fonte: Acervo próprio, 2021.

Com uma linguagem bem sertaneja e que indica pouco conhecimento das normas gramaticais, o poeta constrói essa obra com base na sua vivência, assim como as anteriores. Como um homem que já estaria atingindo a margem dos 80 anos, Zezé não poupou sua criatividade quando decidiu escrever sobre sua condição, um senhor de idade, com a “barriga grande” e que sentia muita saudade de coisas que seus anos já não lhe permitiam mais fazer. E ainda se reconhecendo como velho, mantinha o desejo de viver, aproveitar ao máximo as coisas que a vida ainda lhe proporcionaria, fazendo referência, inclusive, a Matusalém, que, segundo a história, teria vivido 969 anos.

Um desejo utópico do poeta, viver “a metade da idade que viveu Matusalém”, ou só “viver mais de cem” e trazendo essa brincadeira em forma de poema para o mundo da pedagogia, podemos elencar cenários onde essa obra se encaixa no contexto da sala de aula. Trabalhar a realidade junto com a parte do “fazer rir”, proporciona prazer e desejo naqueles que estão lendo, bem como naqueles que estão ouvindo a leitura. Associar as palavras de um velho homem, que fala com humor das suas condições da idade e propor que os alunos pratiquem essa escrita, com ideais de como eles se imaginam depois dos 70, de acordo com a leitura que eles são capazes de fazer do mundo ao seu redor, é uma forma de estimular o letramento para a vida deles, assim como uma maneira de trazê-los para a realidade do outro também.

Diante desta realidade, é importante destacar que para que haja efetivação no processo educativo, é crucial que o professor reconheça o potencial do aluno e

o coloque como protagonista da busca pelo saber, pois “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (FREIRE, 2007, p. 22). Neste sentido, o comprometimento do educador deve apontar para uma reflexão crítica da realidade, estabelecendo sobre seus educandos um projeto que lhe permita cumprir seu dever, coordenando a ação educativa e transformando a sala de aula em espaço de diálogo, onde se preserve o respeito, o currículo cultural, as identidades, as individualidades e a liberdade de ser e de criar.

Em suma, dando importância às duas obras analisadas, o trabalho artístico-literário de Zezé Folheteiro pode e deve valer-se de inspiração para que os mais jovens, fruindo das competências da leitura e da escrita, contribuam em benefício social e cultural voltados para a leitura de mundo, necessária dentro e fora da escola.

Considerações finais

Em virtude dos fatos mencionados, compreende-se que a alfabetização é um processo de construção gramatical, bem como a capacidade de ler e escrever, e o letramento vai além desses limites, pois ele exige que o indivíduo também seja capaz de interpretar o mundo ao seu redor e possua a habilidade de ressignificar, produzir e reproduzir conhecimento. Sendo esse conhecimento responsável pela promoção da socialização do indivíduo.

Visto que o homem não é nada além daquilo que a educação faz dele, como elucida Kant (1999), considera-se que todo seu conhecimento, cultura e instrução são pontos interligados dentro de um processo educativo e sem essas premissas o homem não é capaz de estar em sociedade, trocar experiências ou criar vínculos éticos e morais com os seus, pois é a partir da sua visão de mundo que o homem passa a expor suas ideias e, com isso, transforma-se em influência para outros. Por isso, há importância de se falar em letramento, pois ele é o leque das nossas vivências e práticas sociais que expomos através da escrita.

Diante desse pensamento, podemos conceituar as obras de Zezé Folheteiro

como um exemplo claro do processo de letramento que ocorre dentro do cotidiano do artista, pois, neste estudo, estamos lidando com o caso de um escritor, não alfabetizado pelos meios convencionais da educação, mas que adquiriu conhecimento através da sua vivência e contato com o mundo. Um poeta que aprendeu a ler e escrever diante dos percalços da vida e transformou seu letramento em arte, manifestando suas ideias, valores e desejos, no intuito de promover sua visão de mundo e inspirar outros com seus versos.

Desse modo, podemos considerar que o letramento não se trata apenas da concepção particular do indivíduo, mas está relacionado a leitura que este faz do mundo. Sendo assim, atrelando esse conceito ao letramento literário, compreendemos que ele não está limitado às paredes da sala de

aula. Contudo, esse tipo de letramento é uma ferramenta que resgata os preceitos socioculturais, não desligando-se da escolarização, mas que coincide com os valores e conhecimentos externos.

Em vista disso, espera-se que, diante deste estudo, possam surgir novas pesquisas cujo objetivo possibilite resgatar o valor da cultura dentro do meio educacional, bem como valorizar o processo do letramento e os saberes que este nos proporciona, dando ênfase na necessidade de estilos de leituras mais amplos, que abordam temas relacionados às práticas sociais e a realidade cotidiana. Como propostas que recuperam os princípios básicos para a construção de uma sociedade que se respeita e conserva conhecimentos, tal como acredita na riqueza de sabedoria que apresentam nos mais diversos traços de identidades culturais, não há imponência de aprendizagem sem a valorização dos elementos pré-existentes para a construção do saber.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Temas e figuras**: por uma classificação da literatura de cordel. Acta Semiótica Et Linguística, [s. l.], v. 16, n. 2, p.161-184, jul/dez 2011. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/viewFile/14829/8388>>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

ÂNGELO, Assis. **A presença dos cordelistas e cantadores repentistas em São Paulo**. São Paulo: IBRASA, 1996.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. I. Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014a.
- DE ANDRADE, M. S.; STEFANO, S. R.; ZAMPIER, M. **Metodologia de Pesquisa**. Unicentro, [s. d.] Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/lmqqa/files/2017/03/ANDRADE2c-STEFANO-ZAMPIER-Metodologia-de-Pesquisa-1-1.pdf>>. Acesso em: 25 de dezembro de 2021
- FERRAREZI, Celso Jr.; CARVALHO, Robson S. **De alunos a leitores - O Ensino da Leitura da Educação Básica**. [s. l.]: Parábola Editorial, 2017.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45. Ed. - São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. Ed. - São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas S/A.
- KANT, Immanuel, (1724-1804). **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª Ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.
- KLEIMAN, Ângela B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. 1. Ed. - São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Trabalhando com... na escola).

MARINHO, Fernando. Literatura de Cordel. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>>. Acesso em 8 agosto de 2021.

PALHANO, João M. de Paiva. **Formação de palavras e estilo**: inventividade na Literatura Popular impressa. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1998.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para as políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. *E-book*

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.